

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA.

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 14500 reis.—Semestre 800 reis.—Annuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1890

POSSE

Foi hontem um verdadeiro dia de festa para os povos d'este concelho.

Tomou posse do cargo d'administrador, para que ultimamente fôra nomeado, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Poucas vezes se terão presenciado n'esta villa festejos tão extraordinariamente pomposos como aquelles que hontem tiveram aqui lugar.

E' que os povos do concelho de Villa Verde sentiam o duplo prazer de verem á frente da sua administração um cavalheiro digno de toda a estima, intelligente e illustrado, que hade desempenhar honradamente o seu cargo e o prazer, não menos grande, de se livrarem d'um administrador inconsciente que durante alguns mezes praticou desatinos sem conta, calcando a lei e vexando os seus administrados.

Não admira, pois, que o dia d'hontem fosse um dia de verdadeira festa para os villaverdenses.

Podemos felizmente respirar.

A administração do concelho, já não está nas mãos d'um individuo que era um instrumento faccioso, nada respeitador dos interesses e das garantias publicas.

O novo administrador, dotado d'um espirito superiormente educado, d'um caracter ho-

nestissimo e d'uma alma generosissima, estamos certos desempenhará com elevado criterio o cargo para que foi escolhido pelo nobre governador civil do districto.

Ha muito a esperar do seu formoso talento e do seu caracter nobre, e, por isso, nos congratulamos pela sua chegada a esta villa, acompanhando os povos do concelho nas felicitações entusiasticas ao novo funcionario.

Dr. João Feio

Transcrevemos o artigo de fundo do nosso illustre collega a «Correspondencia do Norte», sahida hontem, o que se refere ao nosso considerado o extremo amigo e patrio dr. João Feio Soares d'Azevedo.

Esse artigo contém palavras de justiça e altamente merecidas.

Todos quantos conhecem o dr. João Feio sabem bem das nobilissimas qualidades que elle é dotado.

«Acha-se já investido no cargo de administrador effectivo d'este concelho o sr. dr. João Feio Soares de Azevedo, funcionario intelligentissimo, cavalheiro distincto, caracter honesto e coração d'ouro.

S' exc.^a tomou posse do seu lugar na quarta-feira ultima perante uma enorme assistencia d'amigos pessoas que foram n'aquella occasião manifestar ao sympathico administrador o ultimo conceito que formam das suas apreciabilissimas qualidades.

N'uma cidade como Braga, pôde bem dizer-se que a posse d'um administrador de concelho é acto que passa quasi desaperecido, e assim para nós passaria esta sem duvida, se circumstancias imperiosas e de duas ordens nos não forçassem a falar do assumpto. Deade que porem se trata d'um cavalheiro por quem pessoal-

mente temos a mais affectuosa consideração, e que tem sido sempre, além d'isso, nosso correligionario politico, é dever da «Correspondencia do Norte» saudar o novo e distincto funcionario, bem como explicar a posição que, perante sua exc.^a, lhe está naturalmente indicada.

O sr. dr. João Feio não ha de desdizer do seu caracter verdadeiramente franco, leal e assaz prudente; conhecedor da politica que o actual governo tomou e segue como norma do seu proceder que é uma politica extra partidaria, baseada só e unicamente na moralidade e na economia, não se desviará um só ápice de tal caminho.

Cremol-o e podemos affiançal-o porque, de sohejo, sabemos o grau de cavalheirismo e de independencia de caracter a que s. exc.^a costuma subordinar os seus actos, quer como particular, quer como funcionario publico.

N'estas condições, a «Correspondencia do Norte» desde já promette franco apoio a s. exc.^a porque tem a firme certeza de que a administração d'este concelho vae entrar em uma nova phase, extorminando os odios, as oppressões e os vexames politicos a que o povo tem estado sujeito, esperando cada dia a angustiosa hora de ver algum dos seus membros feito victima de prepotencias que a politica regeneradora fazia cahir sobre os seus adversarios.

Acertada escolha, na actual conjunctura, foi a do sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo para administrador do concelho de Braga. Sopposto s. exc.^a esteja liado no partido progressista não é todavia como politico que administrará o concelho que lhe é confiado.

O sr. dr. João Feio tem a hombridade e independencia precisa para seguir exclusivamente o caminho traçada pelo actual governo que é o da politica extra-partidaria, e é n'este intuito que a «Correspondencia do Norte» prestará ao novo administrador o apoio franco e leal, a que fazemos referencia.

Não vemos no illustre funcionario o amigo que

nas horas de lucta temos encontrado sempre em volta dos nossos honrados chefes. Nem essa poderia ser, n'este momento, a nossa pretensão. Vemos sim o apreciavel e distincto magistrado, que vae livre de todos os compromissos politicos, fazer no concelho a administração sensata e justa, que a opinião publica ha muito reclama.»

As marcas de região e a moralidade commercial

(Conclusão)

II

Os tribunales francezes acabam de pronunciar-se igualmente em favor das marcas de região, circumstancia que todos devem estimar, porque, adoptado nos diversos paizes o principio que defendemos, constituirá mais tarde um principio internacional que ha de levar os respectivos governos a incluírem nos seus tratados commerciaes as clausulas indispensaveis ao mutuo respeito pelas marcas e nomes especiaes das regiões produtoras de certos generos.

Felizmente essa moralidade commercial vai, ao que parece, firmando-se cada vez mais com as sentenças dos tribunales competentes.

Lemos em um dos numeros de «*Moniteur Vinicole*», que os tribunales acabam de pronunciar se sobre uma questão muito interessante para o commercio de vinhos e aguardentes. Trata-se de saber a quem pertence, do direito o uso de uma tal denominação, de tal indicação respectiva ao lugar de produção, usada para indicar certos vinhos ou aguardentes.

Por exemplo, ate que ponto se pôde chamar *Champagne* aos vinhos espumosos do Saumur, e *Cognac* ás aguardentes produzidas fora da região d'aquelle nome?

Ha annos que alguns negociantes de Saumur vendem, sob o nome de «*Champagnes*», os vinhos produzidos e fabricados no Saumur. A um d'elles, que havia dado aos seus productos o nome de logares especiaes, como Ay, Sillery, etc., demandou-o perante o tribunal de commercio de Saumur o syndicato do commercio de vinhos de Champagne pela concorrência desleal; o tribunal julgou a acção improcedente porque «a denominação de Champagne era apenas um termo generico applicavel a todos os vinhos espumosos, independentemente da sua procedencia ou modo de fabricação.»

O syndicato appellou e o tribunal d'Angers, em sessão de 19 de julho ultimo, revogou aquella sentença, decidindo «que os no-

mes do «*Champagne*», e com mais razão ainda os das differentes regiões da Champagne, não podem ser empregados senão para designar e annunciar os vinhos provenientes realmente da Champagne.

O tribunal declara que o facto era uma concorrência desleal, e por isso condemna o infractor em 100 francos por perdas e danos e manda publicar a sentença por editaes e na imprensa periodica da França e do estrangeiro.

As razões em que se fundou o tribunal d'appellação foram as seguintes:

Vender, sob a denominação de «*Champagne*», vinhos não provenientes da Champagne, é tentar fazer acreditar ao comprador que esses vinhos procedem d'alli, e no mesmo tempo fazer concorrência desleal aos negociantes que vendem os verdadeiros Champagnes.

Outros processos tem havido e outros estão pendentes sobre a marca do «*Cognac*».

Parece que o governo francez pensa em apresentar ás camaras um novo projecto de lei sobre a protecção das marcas de região, e bom será que os paizes igualmente interessados n'este importantissimo assumpto se disponham no mesmo sentido.

A Revista mensal «*Wine Trade Review*» de Londres, de 15 do corrente, tambem dá a noticia d'este processo *Saumur Champagne*, e, pelas observações, que faz, vê-se que a questão nas marcas de região vai ganhando partido e conquistando o seu lugar combatendo-se a indifferencia dos ultimos tempos, que tanto tem prejudicado o credito e o valor dos vinhos especiaes, como o do Douro e d'outras terras produtoras, abuzo contra que reclamamos providencias n'este mesmo jornal ha perto da dez annos.

Vamos ás observações da redacção da bem conceitada Revista: «Esta decisão (referindo-se á sentença acima indicada do tribunal d'Angers) é importante desde que regula uma questão, muitas vezes discutida, com respeito a uma classe importante do commercio de vinhos.

E' sem duvida uma falsidade fallar-se em *Saumur-Champagne*, como o pouco correcto dizer-se *Durham-Burton*, fallando-se de cerveja.»

Entre outras observações, diz o mesmo jornal que, quando um consumidor pede Champagne *espeya* ser servido com o producto da região designada por esse nome, e que ninguem pôde pôr em duvida que seja uma fraude dar o nome de Champagne ao vinho de Saumur, embora esse vinho de Saumur seja muito hygienico e até commendavel. Vê-se que em França será illegal, *d'aqui por diante*, dar o nome de Champagne ao vinho produzido em outras regiões, e, se o fim era fazer passar um artigo inferior pelo genuino, é bem necessaria uma tal providencia.

Assim entende aquella Revista, órgão principal do commercio de vinhos d'Inglaterra mostrando se plenamente d'accordo com o que temos advogado em relação a marcas.

A conclusão do artigo é frisante e notavel para a occasião:—A differença entre as duas classes do vinho e facilmente perceptivel; o *Saumur* é perfeitamente hygienico e tem muitas outras qualidades boas, mas falta-lhe a *finesse* do *Champagne*, e os verdadeiros entendedores, por certo, confundem um com o outro. Contudo, qualquer providencia destinada a *proteger a reputação* de um determinado vinho, sem affronta para os productos de outros vinhos, é util como meio de consolidar o commercio, e restringir a possibilidade de *illudir o publico*; e por estas considerações, a sentença do tribunal francez ha-de, sem duvida, ser tida como justa.

Vamos registrando... e camihemos sem dezanimar.

V. de Villar d'allen.

CHRONICA LOCAL

LUCTUOSA

Poucas vezes tem sido tão larga e tão triste a chronica dos fallecimentos como aquella que hoje nos cumpre fazer.

Doloroso dever este de ter de prantear a morte de pessoas tão queridas, tão valiosas, tão dedicadas.

Não foi uma só campã que se fechou, não foi um só amigo que fugiu do nosso convívio para se esconder para sempre na paz gelida do sepulchro.

Umã poucas de campãs se fecharam, umã poucas d'amigos desapareceram para nunca mais nos ser possível trabalhar ao lado d'elles!

Dilacerar-se-nos o coração diante d'esses cadaveres a quem nos prendem recordações sentidissimas.

Todos elles, amigos sinceros e leaes, almas francas e promptas para o affecto e para a lucta é por isso mesmo que deixam-nos immensas saudades o, n'este momento, em que lhe vamos consagrar algumas palavras, sentinas uma dôr pungente, uma magua profundissima.

Pobres e bons amigos!

Luctuosa esta chronica, triste e pungente! Ao escrevel-a, sentimos o coração despedaçado pela dôr compungido por tão valiosas e queridas perdas.

Manoel João d'Oliveira

Falleceu na madrugada do dia 29, este nosso chorado, bondoso e valiosissimo amigo.

Um homem honrado. Boa alma conscienciosa, um trabalhador activo, intelligente e honesto.

A sua vida, simples mas gloriosa, é um exemplo frisante, digno de seguir-se.

Correligionario valente do partido progressista era um partidario lealissimo, que nunca fez exigencias absurdas ao seu partido, e que estava sempre na estacada para o defender com coragem e valentia.

Impunha-se pela firmeza das suas convicções, pelo seu honradissimo caracter, pela sua indiscutivel probidade.

É para se saber o quanto elle era amado de todos, veja-se como a sua morte foi amargamento sentida.

Manoel João d'Oliveira, natural da freguezia de Goães, nasceu em 13 d'Abril de 1833.

Foi sempre um defensor incansavel dos melhoramentos da sua terra e principalmente da Ribeira de Penella, para onde conseguiu do chefe do partido progressista d'este concelho, o sr. Visconde da Torre, um partido medico, a estrada real n.º 5, de Vianna a Villa Verde, a creação da escola de Goães, etc. etc.

Ocupou alguns cargos, sendo em 1858 juiz de paz do circulo de Marrancos e por diferentes vezes vereador da camara municipal.

Do seu casamento com a sr.ª D. Josepha Maria de Sá Oliveira, teve sete filhos e, entre elles, os snrs. dr. Luiz Oliveira, cirurgião-mór, dr. Antonio Augusto d'Oliveira, cirurgião-ajudante, padre José Joaquim d'Oliveira, abbade de Freiriz, Domingos d'Oliveira, negociante no Rio de Janeiro, Joaquim José d'Oliveira, proprietario, da freguezia d'Azões e D. Lucinda Rosa de Sá Oliveira.

A todos elles, que são filhos estremosos, deu uma educação esmerada.

Foi por algum tempo administrador da nobre casa de Brotandos deixando da sua administração um nome honrado que lhe mereceu a estima sincera illustres representantes d'aquella casa.

Ha alguns mezes que se achava doente, inspirando sérios cuidados aos seus amigos.

Deixou testamento de que são ignoradas as disposições.

O seu enterro foi concorridissimo, assistindo a elle pessoas importantes d'este concelho, de Braga e de Ponte do Lima.

O caixão foi fechado pelo sr. Visconde da Torre, um amigo dilecto do finado que, como todos quantos acompanharam o cadaver á sua ultima morada, catava consternadissimo.

Assim desapareceu um dos nossos mais dedicados e mais respeitaveis amigos.

Que sobre a sua memoria ebovam as benções dos pobres a quem elle auxiliava com os beneficios mais poderosos e a quem socorria constantemente com uma generosidade pouco vulgar.

O partido progressista lembrará sempre os seus altos serviços e nunca poderá esquecer o seu honrado nome.

A toda a familia do illustre finado os nossos sentidos pezaumes.

José Gonçalves Castro

No mesmo dia exhalou o ultimo suspiro este nosso amigo, um correligionario dedicado até ao extremo, modesto mas valioso.

Soldado dedicado, succumbiu a uma terrivel enfermidade que lentamente lhe foi minando a existencia.

José Gonçalves Castro, natural de Turiz, proprietario estimado e querido dos povos d'aquella freguezia onde tinha preponderancia e influencia, era um homem franco, decidido, servical.

A sua morte foi sentida porque o fallecido era um homem de bem, trabalhador e honesto!

Lastimamos profundamente a sua morte que para nós constitua uma grande e sentida perda.

A todos os seus os nossos sentimentos.

Manoel Gonçalves Dias

Na tarde de segunda feira falleceu na sua casa do campo de Sant'Anna em Braga o importante capitalista o nosso querido amigo e correligionario o sr. Manoel Gonçalves Dias.

Era natural de Paradella, freguezia de Santa Maria de Bouro, d'onde foi em tenra idade para o Rio de Janeiro, e alli grangeou uma avultada fortuna.

Caracter honesto e respeitavel, alma sempre propensa á pratica do bem, o extinto entendia a mão caridosa aos mendigos e a familias necessitadas.

Quarta-feira teve solennes officios na igreja dos Congregados. Em seguida foi o cadaver transportado para o cemiterio, em carro mortuario, sendo acompanhado por grande numero de pessoas.

O sr. Manoel Gonçalves Dias deixou testamento cerrado, feito pouco antes de fallecer e em que declara que é casado em primeiras nupcias com D. Justina Severina da Motta Dias, com precedencia de assignatura nupcial, feita no Rio de Janeiro, tendo d'este matrimonio duas filhas, Guilhermina e Aida, a quem institue por suas unicas e univversaes herdeiras.

Quer que o seu funeral seja o mais modesto possível, e feito á vontade de sua esposa.

Nomeia testamentarios: em primeiro lugar, sua esposa, em segundo lugar o seu amigo Bento Lourenço da Conceição, em terceiro lugar o seu amigo Francisco Manuel da Silva, em quarto lugar Antonio Gomes Teixeira, residente em Lisboa; e seu testamentario no Brazil, Affonso Henrique Teixeira.

Sentimos profundamente o fallecimento d'este nosso amigo, partidario leal do partido progressista, e cavalheiro apreciavel pelo seu optimo caracter.

Paz á sua alma.

Falleceu n'esta villa, na passada terça-feira, a ex.ª sr.ª D. Custodia Vieira Barbosa, esposa do sr. João José Alves Vieira Barbosa e sogra do nosso respeitavel amigo e distincto funcionario o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, inspector de fazenda do districto de Braga.

A fallecida senhora, dotada d'um excellente caracter e de magnificas virtudes, era muito estimada.

Esposa dedicada e mãe estremosa, tem hoje a chorar a um marido e filhos que lhe dedicavam uma grande affeição.

O enterro, que se realisou na passada quinta-feira, foi concorridissimo, viudo assistir a este acto muitas pessoas de distincção de Ponte da Barca e de Braga.

Enviamos sentidos pezaumes a toda a ex.ª familia da finada e principalmente ao sr. dr. João Julio Vieira Barbosa e Joaquim Albano de Freitas Corte Real, nossos prezados amigos.

Dr. Queiroz Ribeiro

Foi uma festa estrondosa a que hontem se fez em Villa Verde para solemnizar a posse do novo administrador, o sr. dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

Sentimos que a falta de tempo nos impossibilita de dar um largo desenvolvimento a esta noticia.

O que é fóra de duvida é

que Villa Verde nunca presenciou uma festa tão pomposa.

A commissão encarregada dos festejos desempenhou-se briosamente da sua missão.

No Allivio, em Soutello, aguardavam a chegada do novo administrador os membros d'essa commissão, uma musica e muito povo.

Subiram ao ar algumas girandolas de foguetes e os sinos repicaram festivamente.

Na passagem pela freguezia da Loureira esperava a chegada do sr. dr. Queiroz Ribeiro muito povo e uma musica.

Em Podonne, tocou uma outra musica, que alli estava estacionada.

Na chegada á villa subiram ao ar um extraordinario numero de foguetes e duas bandas de musica tocavam os hymnos nacionaes.

Das janellas do edificio do tribunal bem como de diferentes casas particulares, pendiam bellas colgaduras de damasco.

A villa apresentava-se toda embandeirada.

Uma grande multidão de povo saudou a chegada do novo administrador e dos amigos que de Braga, em carros, o acompanhavam.

O gabinete da administração estava elegante e primorosamente adornado.

A posse foi conferida pelo sr. Lourenço Soares Rodrigues, vice-presidente da camara, em exercicio.

Serviram de testemunhas os ex.ªs snrs. Conselheiros Antonio Alberto da Rocha Páris, Visconde da Torre, dr. João Feio Soares d'Azevedo e dr. Adolfo Calres Pinto Madureira.

Finda a posse o sr. dr. Queiroz Ribeiro tomou a palavra agradecendo a um primoroso discurso as provas de consideração que o povo d'este concelho lhe dispensava! Desejando vêr n'estas manifestações um testemunho de sympathia pela marcha do actual governo de que elle era alli representante. Lembrou os serviços prestados pelo ministerio presidido pelo sr. João Chrysostomo, as circumstancias em que elle tinha tomado conta do governo e o estado deploravel em que ficou o paiz á queda da ultima situação politica.

S. exc.ª foi muito applaudido.

Em seguida o sr. Visconde fallou eloquentemente congratulando-se pela vinda para este concelho d'um cavalheiro tão illustre e tão distincto como o era o sr. dr. Queiroz Ribeiro.

Alludiu á ultima administração, aos vexames e ás perseguições politicas de que foram victimas os seus amigos.

Como progressista tinha obrigação d'appoiar o actual governo visto que os seus chefes lhe estão ministrando toda a adhesão.

Mas que os deveres de disciplina partidaria estavam em perfeita harmonia com os impulsos da sua consciencia porque a verdade que o gabinete tem sabido cumprir energeticamente com o seu dever e tem mostrado vontade de ser util ao paiz.

Por todos estes motivos o actual governo bem merecia dos homens bons da nossa terra.

Mas com relação ao districto de Braga e a Villa Verde, outros motivos havia para que todos devessem saudar a actual situação politica—eram as escolhas do governador civil para o districto e administrador para este concelho que o governo ti-

nha feito recahir em dois cavalheiros dignissimos, intelligentes e honrados, como são os snrs. Conde de Casal Ribeiro o dr. Queiroz Ribeiro.

Por isso, continuou o sr. Visconde da Torre, apesar de não renegar as suas doutrinas nem as suas creanças partidarias, nenhuma duvida tinha em levantar um viva ao actual governo, ao digno governador civil e ao digno administrador do concelho.

Estes vivas foram freneticamente correspondidos.

O discurso do sr. Visconde foi eloquentissimo sendo a miúdo saudado com enthusiasmo.

Ergueram-se por ultimo muitos vivas a diferentes cavalheiros dos mais respeitaveis e valiosos do concelho.

Nas salas da administração a concorrência era enorme estando magnificamente representadas todas as classes.

Foi uma festa esplendida e que deixará duradoura lembrança.

Regresso

Chegou a esta villa a ex.ª familia do sr. Arthur Norton da Silva Rosa, nosso particular amigo e honrado escrivão de fazenda d'este concelho em commissão, interinamente, na repartição do districto.

Doente

O sr. Visconde da Torre antigo deputado da nação e dignissimo presidente da Comarca de Villa Verde, tem estado de cama encommodado com dores rheumaticas.

O nosso illustre e prestimoso amigo, que tem sido muito visitado encontra-se bastante melhor, o que sinceramente estimamos.

Caminhos de Ferro do Minho e Douro

Por nos chegar tarde o anuncio do novo horario dos comboios do Douro não o publicamos hoje o que faremos para o proximo numero.

Manoel João d'Oliveira Demonstrações de sentimento

A posse do novo administrador d'este concelho estava destinada para a passada quarta feira. Como, porém, ainda estivesse muito recente o fallecimento do nosso honrado correligionario e sempre chorado amigo do sr. Manoel João d'Oliveira, bem como o do egualmente nosso dedicado amigo o sr. José Gonçalves de Castro, a commissão promotora dos festejos resolveu solicitar do sr. dr. Queiroz Ribeiro, que adiasse para o dia d'hontem a sua entrada n'este concelho.

S. exc.ª, accedeu a por esta forma se prestou homenagem á memoria d'aquelles saudosos extinctos.

A digna camara Municipal d'este concelho em seguida á posse do sr. dr. Queiroz Ribeiro, reuniu-se hontem em sessão ordinaria, sobre a presidencia do sr. Visconde da Torre que tomou a palavra e fazendo o elogio das virtudes e do caracter do sr. Manoel João d'Oliveira, vereador d'aquella camara participou que logo que teve conhecimento da morte do illustre vereador Oliveira,

OS MYSTERIOS DO PORTO

por **Gervasio Lobato**

Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portos de correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanais de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.^a, Cordoaria, 150—2.^a—Porto, e nas principaes livrarias.

Portugal Agricola

Monitor da agricultura patria

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por **Alfredo Carlos Le Cocq**

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias traduzindo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfama rural mais moderna aperfeiçoada.

Preço da assignatura—3500 reis por anno—pagamento adiantado.

REVISTA DE PORTUGAL

Publica-se no 1.^o de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura—Portugal e ilhas adjacentes: anno, 65000 reis; semestre, 35200 reis; trimestre, 15700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:—anno, 75200 reis; semestre, 35800 rs.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

Bibliotheca Operaria

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

A formosa conspiradora

Nova produção de **Pierre Zaccane**, traduzida por **A. M. da Cunha e Sá**.

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanais para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Con 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Jaderot, Matzel, Pedre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes e 10 phototypias segundo clichés da ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Belvas e dos ex.^{mos} snrs. Carlos Belvas, J. M. Rebelo Vilante, Anthor de Araújo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO—15000 REIS

A' livraria—CRUZ COUTINHO—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20,—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

For Guizot e recolhida por sua filha **Madame Vitt**

Tradução de **Maximiliano Lopes Junior**

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores **LE MOS & C.^a**—Praça da Alegria, 104—Porto.

JACK, O ESTRIPADOR

Recente publicação de **James Middleton**, acerca dos crimes de Londres.

Este romance de actualidade illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanais, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Alalaya 42—LISBOA.

A ESTAÇÃO

Periodico de modas, illustrado, para as familias

Assignatura—Anno—4:000 reis—Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Luga & Genelioux—Porto

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.^o francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Alalaya, 40 a 52—LISBOA.

A. A. SOARES DE PASSOS

POESIAS

7.^a edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA

por **Luiz Blanc**, traducção de **Maximiano Lemos Junior**.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de **H. M. de la Charlerie**.

Esta obra, que constará de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzeviri completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 100 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa **LE MOS & C.^a**, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

aprovado por

Carta de lei, de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçonaes

OBRAS POSTHUMAS

do **Commendador Bernardino José de Senna Freitas**

Deze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperanza de d'ahi estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanza, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.^o francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo costará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 25000 réis. Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sur, Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

Livraria Escolar de Forte & C.^a
Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua transladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistite da Igreja Bragarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente.

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, e avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 13200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino. Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

A FELICIDADE

por **HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empresa Litteraria e Typographica**, editora, 211, rua do Alameda, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo do D. Luiz I.